

# CONSTRUÇÃO DE UM LIVRO DIDÁTICO VOLTADO ÀS PRÁTICAS DA ORALIDADE

*Geovana vitória Dias Figueira<sup>1</sup>, Dayse de Souza Lourenço Simões<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia, Campus Londrina/ PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. ge.vicfig@gmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, Doutora, Docente do curso de Pedagogia da UNICESUMAR.

## RESUMO

O artigo presente teve o objetivo de compreender a construção da oralidade, através do gênero textual conto em junção através de meios lúdicos digitais, sendo um estudo alicerçado em revisões bibliográficas sobre os gêneros textuais, enfoque com o conto, aprofundamenta-se na BNCC em relação ao trabalho de desenvolvimento da oralidade e o apoio didático no processo educacional de 1º e 2º fundamental. Este trabalho contribuirá para os processos de ensino promovendo o desenvolvimento da oralidade através do gênero conto de forma criativa e lúdica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conto; Gênero textual; Oralidade.

## 1 INTRODUÇÃO

A BNCC (2018), aborda que uso de gêneros textuais é o escopo central da língua portuguesa, os gêneros são tomados como unidades de ensino onde o objetivo está alicerçado além da orientação como um eixo para a promoção de práticas da oralidade nos anos iniciais do ensino fundamental. Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral elaborar um livro pedagógico infantil de contos com os objetivos específicos como: compreender a construção da oralidade, reconhecer o gênero textual conto e estrutura meios lúdicos para trabalhar os contos.

Esses objetivos ressaltam a importância da oralização na infância, período em que a alfabetização não foi concretizada, a oralidade abordada dentro das escolas, nos anos iniciais, de maneira comum como meio de comunicação das crianças antes da alfabetização. Deve ser desenvolvida com prioridade nesta fase, sabendo considerar o contexto da criança, o modo de fala, quais os conhecimentos sociais do seu meio, o linguajar e as suas referências, tudo que ela já absorveu até então.

Dessa forma é possível trabalhar os gêneros textuais presentes na alfabetização oral e escrita que se relacione com os contextos do dia a dia sabendo o uso correto da fala e como objetivo não desfavorecendo a maneira formal ou informal que ela deseja usar dependendo do lugar onde será usado esta fala. Para aprimorar esses métodos utilizou-se cada vez mais o contexto atual, e o uso de tecnologias constante no cotidiano, é um dos meios que podem ser desenvolvidos ao trabalhar a oralidade, por meio desses desenvolvimentos, conhecendo os processos que levam o sujeito a compreender a função da oralidade no meio social, pode ser desenvolvido através de mídias digital trabalhando esse processo de forma significativa aonde o aprendizado da escrita e da oralidade no dia a dia sejam significativos.

## 2 MATERIAIS E METODOS

A oralidade é uma prática social que se apresenta sob várias formas, por meio de tipos de gêneros textuais em diferentes contextos. É possível definir o ser humano como um ser que fala, em que a fala é adquirida naturalmente de forma informal em seu cotidiano. É uma forma de produção textual discursiva oral, cuja reflexão inclui culturas diferentes, em que há presente a variação sociolinguística, a variação sociocultural e outras.

A oralidade vista como uma prática social é inerente ao ser humano, já que sempre será uma porta para iniciar o processo de racionalidade, conhecido como fator de

identidade social, regional e grupal dos indivíduos. As práticas sociais que envolvem o uso da língua de modo geral determinam o lugar, papel e relevância da oralidade na sociedade. Gerando questionamentos como: Quais contextos são usados a oralidade? Em que condições ela é usada?

A oralidade caracteriza-se por ser pensada e realizada concomitantemente, assim, não há espaço de tempo para sua reelaboração e aperfeiçoamento. Este cenário acarreta algumas características, como predomínio da voz ativa, pouca linearidade, vocabulário mais simples e outros. Além disso, é essencial destacar que a língua oral conta com elementos para colaborar com sua compreensão, como os gestos e expressão facial.

A BNCC, sendo um documento instrucional que estabelece as aprendizagens essenciais que os alunos deverão desenvolver ao longo das modalidades redimidas na educação básica, assegura seus direitos de aprendizagem, os quais promovem a promoção de competências e habilidades que o ajudam a exercer a cidadania, possibilitando uma construção ativa na construção de conhecimento.

Neste escopo, destaca-se a oralidade que obtém grande destaque na formação fundamental. As partes que envolvem a oralização estão presentes, como a leitura e a escrita de textos, na construção de valores, ampliando experiências no processo de compreensão de elementos importantes encontrados em diferentes situações cotidianas, possibilitando ao aluno ampliar seus conhecimentos diante das comunicações linguísticas, sendo competência pontuadas pela BNCC (2018): utilizar diferentes linguagens-verbal (oral ou visual-motora, como libras e escrita), corporal, visual sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.

O eixo da oralidade, presente na BNCC (2018), busca a compreensão das práticas de linguagem que ocorrem em situação oral, seja pessoalmente ou de forma digital, que envolva situações de vínculo social em que as práticas orais se desenvolvem, sendo um aprendizado da língua portuguesa em situações muito além do campo educacional, trabalhadas por meio de análises e reflexões sobre a língua desenvolvida por meio de dois eixos leitura/escuta na compreensão de práticas orais de comunicação.

Seguindo a abordagem escolar por meio de atividades que executem interação com o sujeito no cotidiano, a BNCC (2018) aborda a necessidade de considerar o valor cultural nas aprendizagens linguísticas contendo metodologias que articulem a realidade em que os envolvidos estão inseridos, para que haja compreensão do aspecto culturais, considerando cada fase que deve ser alcançada em educação básica.

No processo de desenvolvimento deste ensino, grandes desafios vêm pela frente, assim, a busca por contribuições na prática pedagógica ao alfabetizar é algo primordial, de acordo com o a lei 13.0005/2014, a BNCC “define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidade da educação básica”, na qual, enfatiza Marcushi (2008, p. 59), a busca por exercer a função de um sistema de representação que carece na formação de sujeito que pensa, age, usa e interage por meio da língua.

De acordo com a BNCC (2018), a reflexão e o uso significativo da linguagem em atividades diversas de leitura e produção de textos orais e escritos que abordem práticas de produção de textos para uso e reflexão dos campos específicos e parâmetros a serem trabalhados nos ensinamentos linguísticos, contendo produção textual em diferentes mídias, em que associe situações sociais em produção de análises textuais a respeito de si em temas de investigação de diferentes gêneros propostos, o diálogo em relação entre textos, orquestrando diferentes vozes dos gêneros literários, utilizando diferentes formatos de material para maior aprofundamento, a construção da textualidade estabelecendo relações que considerem a composição do estilo de gênero, hierarquizando suas informações que serem utilizadas adequadamente na construção do gênero para alcançar

o efeito pretendido, os aspectos notacionais e gramaticais, conhecimentos da norma padrão de ortografia, pontuação, mecanismos verbais etc. e, por fim, as estratégias de produção, organização do processo de construção aonde aborda, revisão, edição, avaliação, considerando gradativamente os contextos.

O trabalho com gêneros textuais em campo educacional é algo que deve ser definido como algo contínuo, já que, ao ressaltar a importância da oralidade, atividades ligadas a este tema, necessitam de ampliação da expressão. O assunto é abordado dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, deixando evidente o seu trabalho com os gêneros textuais que circulam na sociedade (BRASIL, 1997). Visando sempre o compromisso do professor ao ensinar o aluno a ler, escrever ouvir e falar, discorrendo do contexto que ele já traz do seu meio social para a sala de aula.

Na oralidade, o foco não está no falar corretamente ou não, mas saber a forma de utilizar a fala, de acordo com os contextos (BRASIL, 1997, p. 26), em que a formação do professor conta, neste processo, pois na análise da realidade de seus alunos, a construção do conhecimento atenderá com clareza as metodologias e objetivos na prática em sala de aula. Fica clara a preparação e adequação deste termo de construção diferenciado para que o uso formal ou informal da língua se concretize como prática oral.

Sendo escrita e fala mecanismos de comunicação, possuem um sistema linguístico complexo, que possibilita a construção e planejamento das ações. A escola aplica as duas modalidades que emplacam o desenvolvimento da oralidade e escrita, em que o tradicionalismo na escola reforça o prestígio da escrita. Todavia, Bakhtin (2003) define que os gêneros textuais ocupam duas categorias: primários e secundários. Os primários são aqueles que se formam espontaneamente, já os secundários são avanços que surgem do primário, por meio de gêneros com base do primeiro e gêneros secundários desenvolvidos no convívio social de comunicação. Sendo assim, fica visível a explicação de Soares, que diz que não basta a linguagem oral ser considerada com uma interação, é preciso que desenvolva habilidades frequentes de estruturação adequada da fala, em textos de diferentes gêneros, sendo indispensável o professor dispor de situações sociais, como teatro, entrevista, palestra e diversas formas de agir convenientemente.

De acordo com a BNCC (2018), cabe ao educador proporcionar aos alunos diversos contatos com gêneros textuais, tanto os que circulam na realidade do aluno, quanto à experimentação de novos gêneros, oportunizando lhes uma reflexão sobre como se articulam as duas modalidades da língua, escrita e falada.

A BNCC (2018) entende que diferentes formatos e gêneros textuais fazem parte da vida das pessoas e devem ser explorados também em sala de aula. Assim, é válido fazer uso de história em quadrinhos e receitas, mas também abordar a produção digital, como e-mails, blogs, podcast, memes, vlogs e outros formatos típicos da cultura jovem atual.

O conto, escopo desta reflexão, se desenvolve relaciona-se diretamente com uma habilidade da BNCC:

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

O conto, que se caracteriza por abordar situações reais ou imaginárias, ou seja, ficcionais, permite o trabalho de diferentes elementos linguísticos. Assim, consoante à BNCC (2018), deve estar ligado aos contextos que abordem conceitos como o tema, cenário, enredo que se quer abordar na obra.

É válido destacar que o gênero textual conto, especialmente devido ao seu teor temático atrativo aos olhos infantis, é muito pertinente para o trabalho com oralidade, pois se torna fluído e cativante, encantando as crianças enquanto elas praticam a modalidade oral da língua.

Tudo isso se encaminha no uso de compreensão da criança pelo gênero conto. Todavia, salienta-se que não é o único gênero textual com o qual é possível trabalhar a oralidade. Assim, pode-se contextualizada em prática, como atividades de discurso, como: palestra, discurso, teatro, eventos de participação oral, roda da conversa, diálogos entre outros.

Por meio do trabalho com esses variados gêneros, paralelamente ao trabalho com a oralidade, levamos as crianças à reflexão sobre as possibilidades de uso da língua, as diferentes formas, o vocabulário, bem como elementos linguísticos e estruturais.

Este trabalho se alicerça nos procedimentos metodológicos apresentados por Lakatos e Marconi (1987, p. 15), uma vez que “a pesquisa pode ser considerada um procedimento reflexivo que requer um tratamento técnico e científico, e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”, sendo assim, o trabalho precisa ter rigor científico e detalhamento metodológico.

Este trabalho alicerça-se em uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica consiste na revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico (BOCCATO, 2006) e se configura em fases distintas: escolha do tema, que é o que deseja provar ou desenvolver; a elaboração do plano de trabalho; a formulação de hipóteses (ATLAS, 1982); análise e interpretação dos materiais levantados.

A revisão de literatura, de acordo com Severino (2007), visa buscar estudos e materiais de pesquisadores sobre o assunto a ser investigado. Para tanto, esta etapa buscará tanto no Google Acadêmico quanto na biblioteca virtual da Unicesumar, trabalhos feitos sobre a produção de livro didático para o trabalho com a oralidade.

A partir do apanhado teórico que servirá para embasamento, será realizada uma leitura aprofundada e fichamentos com base em referenciais que sustentam este objeto, bem como Bettelheim (1980), Freire (1991), Abramovich (1993), Amarilha (2001), Zorzi (2002), Marcuschi (2008), Vygotsky (2008), Reys (2010), Elias (2011), Koudela (2011), BNCC (2019), entre outros.

Como produto da pesquisa, haverá a elaboração do livro pedagógico infantil de contos, o qual encanta facilmente o público, pois, conforme Gotlib (1990) a arte de inventar um modo de representar algo por meio do conto, em que o livro, além de instruir, informa, diverte, mas, acima de tudo, prepara para a liberdade.

O livro pedagógico infantil se estrutura como um material didático que poderá ser utilizado por professores em ambiente escolar. O material didático pode ser definido amplamente como produto pedagógico utilizado na educação (CHARTIER, 2002). Consoante a essa afirmação, tem-se o ideal de construção deste livro que se apresentará em suporte impresso e digital. Todavia, para sua elaboração, contará com de mídias digitais e recursos visuais (BETTETINI, 1960), acompanhado das orientações da legislação educacional para a sua produção (MEC, 2007a, p. 13).

Partindo dessa premissa, o livro didático produzido poderá ter aplicação em sala de aula, destinado aos alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Para a utilização de um livro deve-se conhecer a ferramenta, para isso, é preciso conter propostas de elaboração e de construção efetiva, obedecendo aos critérios do Programa Nacional do

Livro Didático (PNLD): respeitar a legislação, as diretrizes e as normas oficiais relativas a educação; obedecer aos princípios éticos necessários a construção da cidadania; elaboração coerente de abordagens teórico-metodológicas adequadas as instituições de ensino brasileiras. Ainda, trazendo uma aprendizagem satisfatória e coerente (RANGEL, 2005).

Por se tratar de um livro digital de contos, o enfoque fica em questão da sua produção. Para tanto, contará com a utilização de sites para sua produção como *livros.digitais.com*, *canva.com* para adequação do seu “design”, *languagetool.com* para elaboração de uma escrita adequada, *avatar.com* para criação de personagens, contido nas histórias e cenários, *pixabay.com* para criação de fundos e o uso da BNCC para elaboração do que o livro pode conter de acordo com os parâmetros oferecidos pelo PNLD para educação básica.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sendo a oralidade uma prática social do ser humano, sendo uma porta que inicia o processo de racionalidade que é concebida como identidade social, regional e até em grupo de indivíduos, onde as práticas se desenvolvem diante de uma sociedade que geram questionamentos como: Quais contextos são usados a oralidade? Em que contexto são usadas?

Dentro da BNCC, como um documento instrucional que estabelece as aprendizagens essenciais que o aluno deve desenvolver ao longo dessas modalidades da educação básica que assegura os direitos de aprendizagem, promovem a função de exercer a cidadania que possibilitam uma construção ativa dos conhecimentos de desenvolvimento da oralidade tanto na construção de valores quanta na ampliação de experiências deste processo de compreensão dos elementos, sendo uma competência abordada e pontuada dentro da BNCC (2018):

Utilizar diferentes linguagens verbal, oral ou visual motora, corporal, visual sonora e digital para se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias, sentimentos em diferentes contextos produz e levam tanto a resolução de conflitos quanto a cooperação.

Nesses processos de desenvolvimento, a busca por contribuições na prática pedagógica alfabetizar é primordial. De acordo com a Lei 13.0004/2014, a BNCC define conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das modalidades da educação básica no qual enfatiza Marconi (2008), a busca por exercer a função de um sistema que presente na forma de sujeito age, pensa, ouve e interage por meio da língua. O trabalho com gêneros textuais em campo educacional deve ser definido como algo contínuo, onde ressalta a importância das atividades ligadas a essa temática, necessitam:

Ampliação de expressão, dentro dos parâmetros curriculares nacionais, deixa evidente o trabalho com gêneros textuais de sempre ter o compromisso do professor ao ensinar o aluno a ler, escrever, ouvir, falar, abordando o meio social dentro de sala de aula.

Dentro da função de trabalhar os gêneros textuais onde circula a realidade dos alunos, a experimentação de novos gêneros também trabalha sobre reflexão das modalidades da língua portuguesa escrita e falada.

A BNCC (2018), entende os diferentes formatos de gêneros textuais fazem parte da vida desses alunos tanto em sala de aula como uma língua informal, são fenômenos

históricos vinculados a fenômenos históricos vinculados à vida cultural onde se estabelece atividades comunicativas do dia a dia, sendo assim a compreensão do que é gênero a sua ação como prática de funcionalidade social de cada cultura, variação linguística e significativa é primordial para onde a classificação primária ou secundária das condições de convívio cultural mais complexos os gêneros textuais surgem como uma inovação em si, onde se baseia em outros já existentes (MARCUSE, 2010).

#### 4 CONCLUSÃO

Com base nos objetivos, é possível considerar que os gêneros textuais na educação infantil e acrescenta no desenvolvimento da oralidade esclarecem a função social oral do aluno e meio social assim a compreensão do uso dos gêneros textuais como uma das formas a ser passado no contexto social e a modalidade oral da língua, aonde as práticas atua um campo de diversas práticas humanas o indivíduo deve se apropriar desses contextos tanto para desenvolvimento social quanto para capacidade de exercer não cotidiano.

A oralidade e sua construção tem características similares, o gênero conto por sua vez tem a excelente forma de colaborar com o desenvolvimento da promoção da oralidade tanto trabalho com a ludicidade quanto o trabalho para promover uso de

Outros gêneros textuais em junção com didáticas digitais dentro de sala de aula possibilitando o desenvolvimento do uso desta língua em seu processo de desenvolvimento tanto quanto a compreensão de que é um estudo com continuidade sempre podendo ser amplo e entendido em diferentes contextos.

#### REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso, estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1980.
- BEZERRA, E. A. D. S. Habilidades relacionada a leitura e a escrita na BNCC. **Revista Humanas e Inovações**, Tocantins, v. 7, n. 3, p. 94-105, fev. 2020.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernanda. **Autores e editores de compêndios e livros de leitura**. EDUC. Pesquisa, 1810.
- BNCC Base Nacional Comum Curricular. **Educação é a base**. 3. ed. [S. l.]: MEFC, 2018.
- BOSI, Alfredo. **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2019
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. **O livro didático e a formação de professor**. Simpósio 6: Brasília, 2001.
- BRASIL, Referencial Curricular Nacional. **Para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Língua Portuguesa**: 1 e 2 ciclos. Brasília: Sef, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional da **Educação infantil**. RCNEI. Brasil: Sef, 1998.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar como fonte de pesquisa em história da educação. **Caderno Cedes**, 2000.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino da língua portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: contexto, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAS, B, Costa, W.; MOTTA, V. **O livro didático em questão**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990.

HOHLFELDT, A. C. **Conto brasileiro contemporâneo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

JOANE, Laís Teixeira. **Reflexões sobre o ensino de línguas e literaturas**: oralidade na BNCC. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. p. 1-284.

KOUDELA, I. **Contar histórias com o jogo teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: ATLAS, 1995.

MANOSSO, Simone Regina. **A experiência docente dos autores do livro didático**. Cartaxo, PUC-PR: Capes.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

PACHECO, Abilio. O ensino de Literatura e a BNCC do Ensino Fundamental. *In*: BRITO, Áustria Rodrigues; SILVA, Luíza Helena Oliveira da; SOARES, Eliane Pereira Machado. **Divulgando conhecimentos de linguagem**: pesquisas em língua e literatura no ensino fundamental. Rio Branco: Nepan Editora, 2017. pp. 15-32.

RANGEL, Egár. **Livro didático de língua portuguesa**: múltiplos olhares. 2. ed. Rio de Janeiro: LUCERNA, 2005.

REYS, Yolanda. **A casa imaginária**: leitura e literatura na primeira infância. 1. ed. São Paulo: Global. 2010.

SANTOS, Fábio F. **O professor e o livro didático**. Paraíba: Universidade Federal de Paraíba, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, A. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 1993.

VYGOTSKY, Lev Semenovic. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. Revisão técnica José Cipolla Neto. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.